



Guimarães
A Origem
de Portugal*

Guimarães
The Origin
of Portugal

José Mattoso**

Quando Camões dizia

Lá na leal cidade, donde teve

Origem (como é fama) o nome eterno

De Portugal,

referia-se como se sabe, ao Porto. Que o nome de Portugal deriva do primitivo nome da cidade do Porto, ninguém pode duvidar. Quanto à realidade da Nação, o problema é bem mais complexo. Se, como tendem a mostrar cada vez mais os estudos recentes acerca da origem da nacionalidade, esta deriva da criação do Estado, temos de reconhecer que a sua primeira forma, ainda muito embrionária, se identifica com o primitivo condado chamado de Portucale (porque abrangia o território portugalense) mas que a residência pessoal dos seus condes se situava em Guimarães. Não podemos falar de um condado de Guimarães, mas também não podemos separar o condado do local que era sede da autoridade que governou o embrião do condado portugalense, enquanto representante do rei de Leão e Astúrias, Afonso III, a partir de 868.

Ora o facto de Guimarães constituir provavelmente o honor, isto é o domínio patrimonial



When Camoens said:

(In the loyal city wherein (as fame goes)

the eternal name of Portugal

had it's origin)

he was, it is known, alluding to Oporto. There is no doubt that the name of Portugal comes from the primitive name of the city of Oporto. As far as the nation is concerned, the problem is rather more complex. If it is true, as the most recent studies on the origin of a nation seem to substantiate, that a nation is an outcome of the setting-up of a State, we must recognize that its first shape, albeit only as an embryo, may be identified with the primitive county called Portucale, but the counts ruling over it had their personal residence in Guimarães. One cannot speak of a county of Guimarães but nor can one separate the county of the place which was the headquarters of the Condado Portucale's governing authorities – as representatives of King Alfonso III, from Leon and Asturias, since 868.

The fact that Guimarães probably was the "honor", that is the counts of Portucales' patrimony, linked it up forever to the origins of the nation (...) The "honorific" characteristics (in its etymological meaning – linked with the civil service) of the







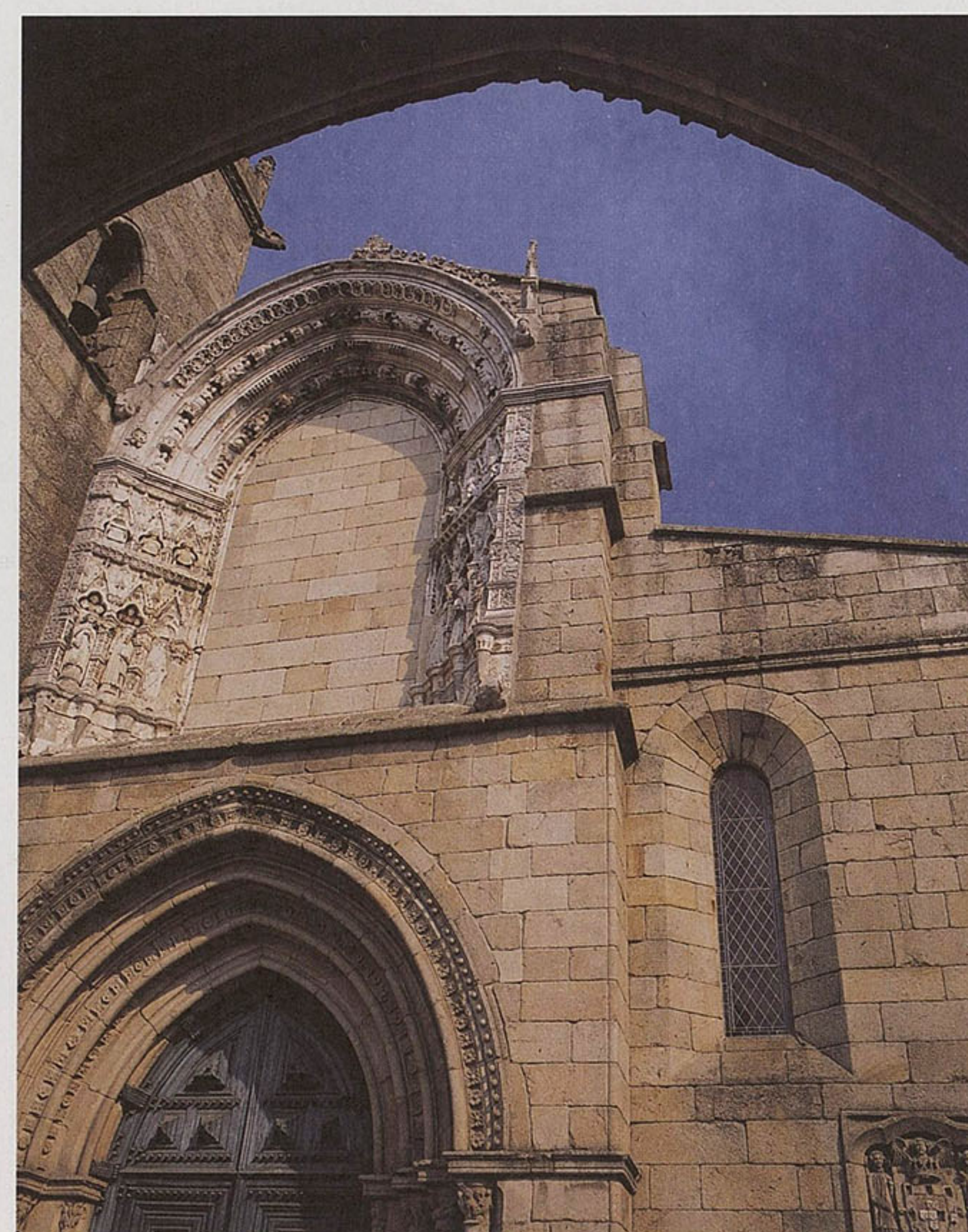
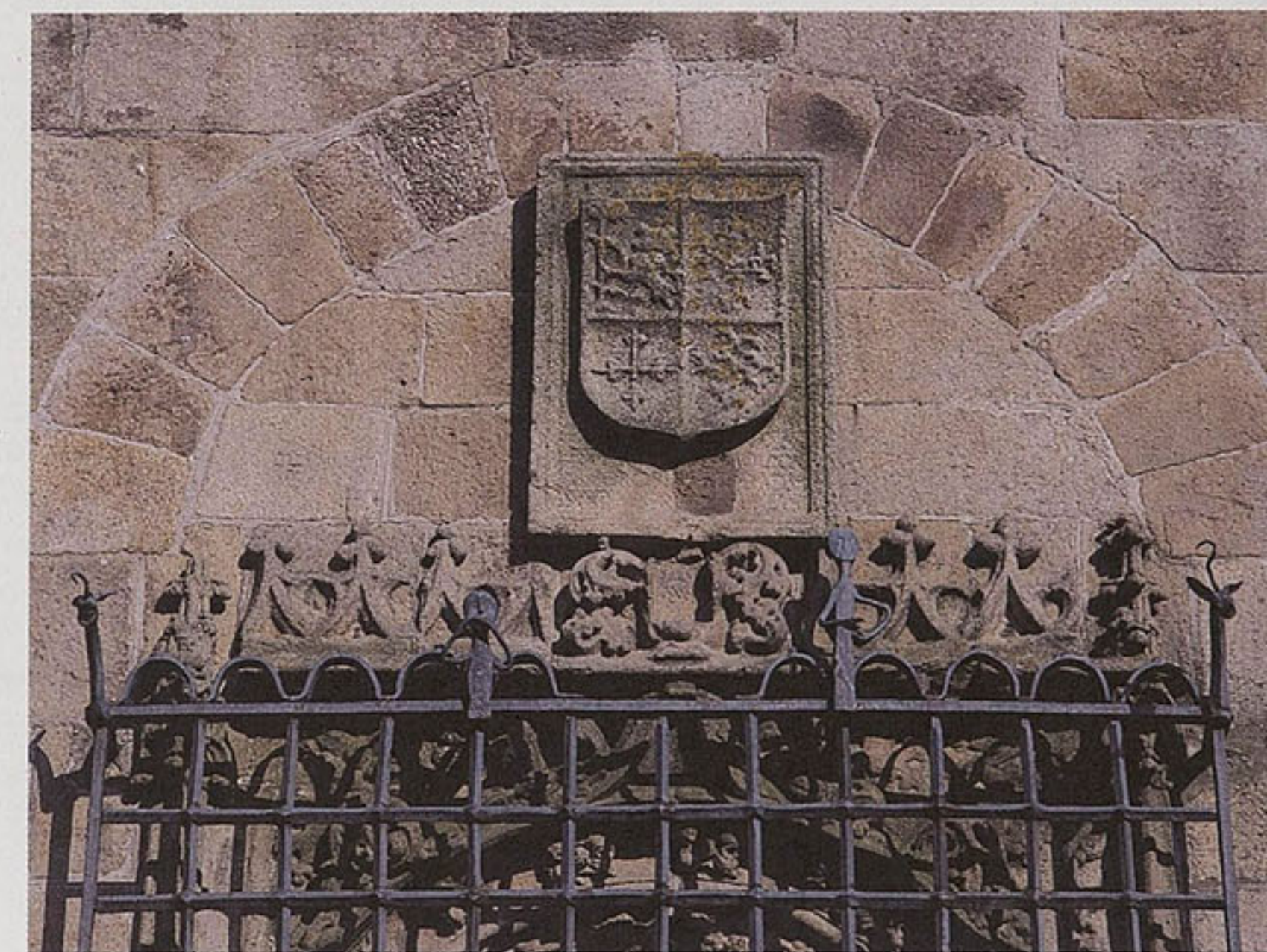
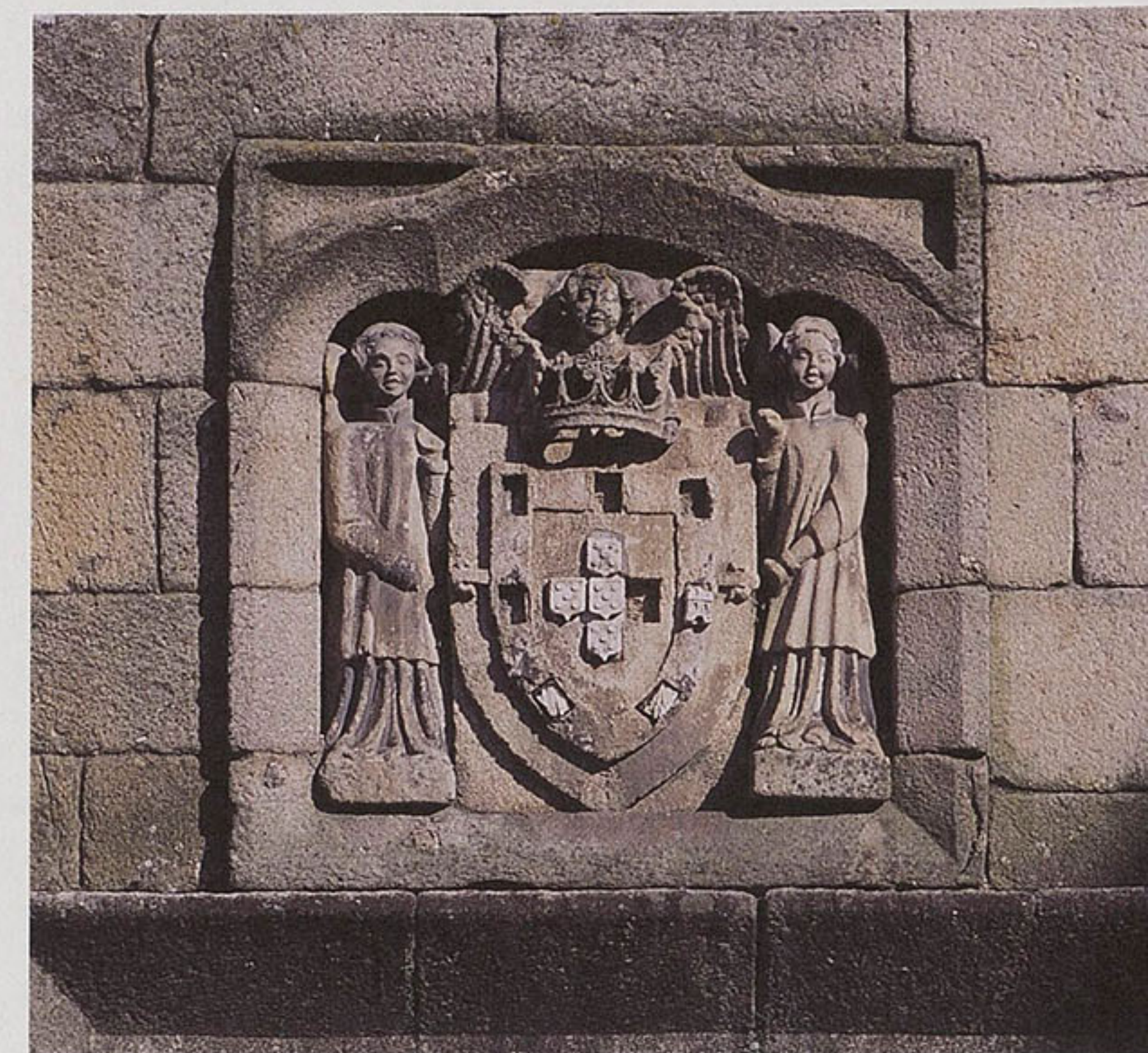
hereditário dos condes de Portucale, ligou-o para sempre às origens da nacionalidade. (...)

(...) O carácter "honorífico" (no sentido etimológico da palavra – isto é, ligado à função pública) do domínio foi acentuado pela fundação do mosteiro de Santa Maria, pela Condessa Mumadona, parente próxima dos Condes de Portucale. (...)

(...) A ligação de Guimarães às origens do Estado Português só veio confirmar-se nos séculos seguintes.

(...) É muito provável que D. Henrique e D. Teresa tenham residido em Guimarães, e feito do paço condal aí existente a sua morada mais frequente, embora tenham também viajado muitas vezes pelo restante território do condado. Por isso se formou a tradição de aí ter nascido e sido baptizado D. Afonso Henriques, facto que alguns historiadores recentes têm posto em dúvida, sem para isso apresentarem provas concludentes. É evidente que as dúvidas a este não diminuem em nada a ligação simbólica do nosso primeiro rei a Guimarães, dado que se situava aí a honra patrimonial de seus pais.(...)

(...) Todas estas razões tornam compreensível e de certo modo verdadeiro a expressão metafórica, tão expressiva, que considera Guimarães como



estate were further enhanced by the foundation of the Santa Maria Monastery by Countess Mumadona, a close relation of the Counts of Portucale (...) The idea that Guimarães was connected with the origins of the Portuguese State was only confirmed in the following centuries.

(...) It is highly probable that Count Henri and his wife Teresa lived in Guimarães turning the therein existing palace into their most usual dwelling, despite their frequent travels all over the county. Hence the tradition stating that our first King was born and baptized in Guimarães. Some recent historians doubt this fact, never being able, however, to come forward with a reliable substantiation of their theories. And therefore the symbolic relationship of our first King with Guimarães was never diminished for his parents' "honor" was situated in this town. All these reasons make the metaphor stating that Guimarães is the cradle of the nation an



o berço da nacionalidade. Se racionalmente falando ela não consegue exprimir a complexidade histórica que inevitavelmente rodeia o nascimento de uma Nação compreende-se, porém, o seu significado simbólico. De facto uma Nação não tem registo de nascimento: vai-se formando de forma tão lenta e progressiva, passa por tantas metamorfoses, que não é possível dizer exactamente quando nasce. Seja como for, as origens de Portugal estão indissoluvelmente unidas à vila, depois cidade, que foi a honor dos condes de Portucale, do conde D. Henrique e dos seus descendentes, os reis de Portugal. Se a Nação pudesse Ter algum local de nascimento seria certamente em Guimarães.



understandable and up to a certain point a true expression. Whereas, from a rational standpoint, it cannot express the historic complexity which inevitably surrounds the birth of a Nation, its symbolic meaning is easy to grasp. As a matter of fact a nation has no birth certificate: it goes on shaping itself in such a slow and gradual manner, it undergoes so many metamorphoses that no one can say exactly the time of its birth. Anyway the origins of Portugal are forever linked up to the town, once the "honor" of the Counts of Portucale, of Count Henry and his offsprings, the Kings of Portugal. If the nation could have a birth place, this place would undoubtedly be Guimarães.



* Extracto da Candidatura de Guimarães a Património Mundial, C.M.G./G.T.L., Guimarães, 1996.

** Historiador e Professor Catedrático.